

OFICINA 1

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E AUTONOMIA NA DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Ministrante: Daiane Rodrigues de Almeida (FEEVALE)

Proporcionar aos participantes a oportunidade de refletir sobre o uso da leitura e da escrita na vida de jovens e adultos com Deficiência Intelectual (DI), com concomitante discussão do conceito de letramento e sua relação com as práticas sociais. Pretende-se fomentar o entendimento da necessidade do desenvolvimento de estratégias que associem a alfabetização e o letramento às práticas Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), contribuindo para a diminuição da dependência social dos sujeitos com DI. Com vistas à autonomia, pretende-se centrar a reflexão na relação que se observa entre os eventos de letramento, no nível prático. Nessa perspectiva, eventos de letramento serão abordados como práticas que contextualizam a leitura e a escrita, possibilitando tratar o uso dos instrumentos diários como um meio para impulsionar a autonomia da pessoa com DI.

OFICINA 2

ALFABETIZAÇÃO: O TRABALHO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Ministrante: Tatiane Peixoto Isaia (UFSM)

Pensar o processo de alfabetização no contexto da Educação Básica, tendo em vista as demandas da Educação do Século 21, requer que docentes e gestores educacionais (re)signifiquem suas práticas pedagógicas em prol do fomento de Competências e de Habilidades nos educandos. Isso porque, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular, as escolas brasileiras foram convidadas a refletirem sobre a necessidade de se promover proposições pedagógicas voltadas não apenas para o ensino de conteúdos que envolvem a lecto-escrita, mas, também e principalmente, voltadas para o desenvolvimento daquelas Competências Cognitivas e Socioemocionais estabelecidas pela BNCC. Tendo em vista isso, o presente Workshop, tem como escopo trabalhar com as noções epistemológicas e práticas sobre Competências e Habilidades, demonstrando a relevância delas para a Educação do Século 21 e para a Educação Integral dos educandos. Serão oferecidos exemplos práticos de Atividades Alfabetizadoras para serem realizadas em sala de aula. Para atender a esse escopo, o Workshop será organizado por meio da apresentação de uma Metodologia de Desenvolvimento de Competências, tendo como fundamentação teórica os autores: Abed (2014); Fadel (2015); Ferreiro & Teberosky (1985); Heckman (2016); Piaget (1972); Tough (2014); Vygotski (1988).

OFICINA 3

ALFABETIZAÇÃO PARA FORMAR LEITORES E REDADORES COMPETENTES

Ministrante: Profa. Emérita Leonor Scliar-Cabral (UFSC)

A proposta de trabalho visa a reflexão crítica sobre os fundamentos da alfabetização para a leitura e escrita, à luz dos avanços mais recentes da neurociência, da linguística, da psicolinguística, da neuropsicologia e das experiências exitosas nas SEMEDs de Lagarto (SE) e São José da Laje (AL). Ressaltam-se as discontinuidades entre a aquisição da linguagem verbal oral e a aprendizagem dos sistemas escritos, fruto da invenção cultural que culminou com a dos sistemas alfabéticos. Neste workshop, buscaremos fundamentar os educadores com os avanços das ciências de ponta e instrumentá-los para que saibam por que e como tornar seus alunos leitores que compreendam criticamente não só os textos acadêmicos, mas também aqueles que circulam socialmente, leitores que não titubeiem diante de cada palavra nova e, assim, desenvolvam o gosto pela leitura e aprendam, também, outros sistemas de signos em seu contexto de uso (multiletramento); por outro lado, o curso objetiva fundamentar e instrumentar os educadores para que saibam como alfabetizar para tornar seus alunos redadores expertos, incluídos na sociedade da informação, para que possam se expressar por escrito com adequação, atingindo os fins pragmáticos a que se propuserem quando utilizarem a modalidade escrita.

OFICINA 4

DOS SONS ÀS LETRAS - JOGOS LINGUÍSTICOS NA ALFABETIZAÇÃO

Ministrante: Grasiela Kieling Bublitz (UNIVATES)

Este workshop pretende promover atividades interativas com jogos linguísticos, indicados para alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, em uma sequência gradativa que inicia nos sons para chegar às letras e à compreensão do princípio alfabético. Os jogos linguísticos propostos para a Educação Infantil, sem o uso das letras, têm a intenção de desenvolver a discriminação auditiva, a consciência de palavras e frases, a sensibilidade às rimas, a identificação do fonema inicial e final e a consciência fonêmica. Já os jogos propostos para os Anos iniciais são baseados nos descritores linguísticos da matriz de referência para avaliação da alfabetização e do letramento inicial, propostos pelo Ministério da Educação – MEC. São eles: reconhecer letras e sílabas, estabelecer relações entre as unidades sonoras e suas representações gráficas, ler palavras e frases, localizar informações explícitas em textos, reconhecer o assunto e a finalidade do texto, estabelecer relações entre as partes dos textos e fazer inferências. A ideia do workshop é demonstrar aos professores que é possível desenvolver habilidades linguísticas desde a Educação Infantil de forma sistemática e gradativa, por meio de atividades lúdicas e desafiadoras, utilizando materiais simples e acessíveis. Atividades dessa natureza com certeza beneficiam e facilitam o processo de alfabetização.

OFICINA 5

LEITURA COMPARTILHADA: UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ministrantes: Aline Elisabete Pereira (UNISC) e Kadine Saraiva de Carvalho (UNISC)

A leitura de livros infantis é considerada uma prática usual no ambiente escolar infantil e possivelmente muitos professores conhecem os benefícios dessa atividade. Entretanto, a leitura compartilhada (LC), à qual nos referimos, vai além da rotina tradicional em que o professor faz a leitura do livro e as crianças escutam passivamente. Durante a LC, tanto o professor quanto as crianças são participantes ativos na elaboração de um diálogo, que pode se referir ao enredo, às personagens, à memória de experiências que emergem a partir da leitura, a palavras específicas, à organização do texto e imagem na folha ou na tela, a aspectos da linguagem escrita ou conhecimentos que são novos para as crianças (PIANTA; LA PARO, 2003). Assim, os efeitos dessa prática dependem do modo como o professor interage e incentiva a participação das crianças na discussão e reflexão para além do texto. A proposta deste workshop é expandir o conceito de LC na educação infantil e séries iniciais, enfatizando os benefícios dessa prática para o desenvolvimento linguístico das crianças. Nesse encontro, iremos dialogar sobre o impacto da interação entre professor e os alunos durante a LC; refletir sobre o papel das perguntas propostas durante a LC e as diferentes demandas cognitivas que elas evocam; discutir sobre as habilidades de leitura e escrita que podemos desenvolver com as crianças por meio da LC, consideradas precursoras da aprendizagem da leitura; e, por fim, vivenciar práticas de leitura compartilhada em grupo.

OFICINA 6

NARRAR, CONTAR, CANTAR E BRINCAR: COMBINANDO GÊNEROS PARA ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS (LEC)

Ministrante: Sabine Amaral Martins Townsend (UNISC)

A oferta de LEC (Língua Estrangeira para crianças) é descrita como uma 'colcha de retalhos' pela literatura. Essa bricolagem é realizada a partir de elementos pré-existentes no ensino de outras disciplinas e no ensino voltado a outras faixas etárias, na tentativa de constituir a prática pedagógica. Por essa razão, além de considerar a emergência do ensino bilíngue, faz-se necessário inovar as atividades atinentes ao aprendizado de línguas, em especial a língua inglesa (LI). Com suporte da proposta de ensino de LEC baseada na combinação de gêneros - narrar cantando, contar brincando e brincar narrando (ROCHA, 2007) - o presente workshop tem como finalidade apresentar e integrar práticas de ensino, promover reflexões, questionamentos e orientações acerca da LEC. As atividades pedagógicas destinadas às crianças serão realizadas com os professores presentes na oficina, assegurando uma possível ampliação do repertório de tarefas e ideias de ensino e de contribuições das experiências de cada professor(a).

OFICINA 7

POESIAS E TRAVA-LÍNGUAS NA ESCOLA: CARACTERÍSTICAS E ENSINO *Ministrantes: Ângela Chuvas Naschold (UFRN) e Vera Wannmacher Pereira (PUCRS)*

Neste workshop, dirigido a professores de anos iniciais, o objetivo é oportunizar aos participantes a apropriação de conhecimentos sobre poesia e trava-língua, no que se refere a características linguísticas dos textos e a procedimentos de trabalho pedagógico para desenvolvimento da compreensão leitora. Está apoiado teoricamente na Psicolinguística em interação com a Educação. Seu desenvolvimento abrange exposição teórica e demonstração de modos de ensino nos anos iniciais. Durante o WS são estabelecidos diálogos entre os coordenadores e os participantes que contribuam para o desenvolvimento de conhecimentos e a organização de ações pedagógicas.

OFICINA 8

PRÁTICA DE LEITURA INTERATIVA PARA CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES AUTISTAS

***Ministrantes: Viviane Cristina de Mattos Battistelo (FEEVALE) e
Rosemari Lorenz Martins (FEEVALE)***

A proposta de oficina é apresentar uma prática de leitura utilizando um roteiro de perguntas do programa de mediação de leitura para crianças autistas, chamado: Recall, com apoio da tecnologia assistiva (TA), que se baseia no uso de pistas visuais e o roteiro de perguntas para lembrar fatos da história lida. A fim de promover a leitura compartilhada, almeja-se que a contação de histórias seja mediada por professores, pais/familiares e/ou profissionais terapêuticos de criança pré-escolares com autismo, utilizando o sistema SCALA, nas versões web ou por dispositivo móvel. Assim, a partir do exposto, o objetivo geral da atividade é promover o desenvolvimento do letramento emergente, despertando o interesse para a leitura e a escrita, imprescindível para a aquisição e desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a alfabetização.

OFICINA 9

PRÁTICAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS

*Ministrantes: Caroline Borges (PUCRS), Danielle Baretta (PUCRS) e
Patrícia de Andrade Neves (PUCRS)*

Este workshop se dirige a professores que atuam nos Anos Iniciais. Apoiado em fundamentos psicolinguísticos, tem por objetivo estabelecer uma conexão entre estudos acadêmicos e práticas da sala de aula, considerando o desenvolvimento de estratégias de leitura. Para tanto, são apresentados pressupostos teóricos referentes à compreensão e ao processamento da leitura, relacionando teoria e prática por meio da descrição de atividades didáticas elaboradas para alunos do Ensino Fundamental I.

OFICINA 10

PRÁTICAS DE RÁDIO E JORNAL NAS ESCOLAS NA ERA DIGITAL

Ministrante: Josemar dos Santos (UNISC)

A prática de rádio e jornal nas escolas consiste em uma ação didática no âmbito do ensino-aprendizagem, sendo uma atividade bastante tradicional nos educandários, pois o ato de comunicar mobiliza diversos aspectos cognitivos dos envolvidos, entre eles, a leitura, a escrita e a oratória. Na atualidade, as plataformas virtuais estão disponíveis para serem exploradas como ferramentas de disponibilização de textos-notícias produzidos por professores e alunos sobre os mais variados temas. Entre as possibilidades, a construção de uma web rádio e um jornal on-line, por exemplo, significam o emprego de elementos que contêm diversas proposições educativas, com o foco de promover a interação e o desenvolvimento. Além de um processo que aproxima a escola da vida e dos interesses dos alunos, também serve para despertar o interesse dos estudantes através de um instrumento extremamente rico enriquecedor. Diante disso, a proposta da presente oficina é reiterar a importância da comunicação nas escolas e propor formatos de construções textuais básicas exigidas no jornalismo, nesse caso institucional, assim como regras básicas de textos e oratória para o seguimento radiofônico. O público-alvo são educadores e alunos de educandários, inclusive para o aperfeiçoamento prático daqueles que já possuem esses projetos nas referidas escolas, trazendo elementos que possam enriquecer as habilidades de alunos e educadores no processo construtivo.

OFICINA 11

O ENSINO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM INGLÊS

Ministrante: Adriana Blanco Riess (UNISC)

O ensino de estratégias de leitura tem sido essencial nas aulas de inglês, seja no ambiente do ensino instrumental, nas universidades, em colégios bilíngues de inglês para crianças ou cursos livres de línguas. Trata-se de desenvolver habilidades no leitor que não dizem respeito apenas ao conhecimento da língua inglesa per se, mas de articular conhecimentos, capacidades e práticas que ajudam na melhoria da compreensão leitora (ANDERSON, 1988; KODA, 2011; TOMITCH, 2014; KARNAL RIESS, 2015). Já se sabe que o uso de estratégias são realizadas pelos melhores leitores e a compreensão leitora mais eficaz é aquela na qual o leitor tem ao seu alcance uma variedade de estratégias durante a tarefa de leitura. Este workshop tem o objetivo de explorar as principais estratégias de leitura utilizadas quando se lê em uma L2/FL. Parte-se da classificação de Kleiman (2011) na qual nomeia as estratégias como cognitivas e metacognitivas.

OFICINA 12

SIMILARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE DIFICULDADE DE LEITURA E DISLEXIA

Ministrante: Mariana Terra Teixeira (PUCRS)

No extremo de um continuum de dificuldade na aprendizagem da leitura, está a dislexia. A dislexia do desenvolvimento é um distúrbio de origem neurológica, caracterizada pela dificuldade na fluência da leitura e na habilidade de decodificação e soletração (DEHAENE, 2012). De acordo com o documento “A relevância do diagnóstico da dislexia e da intervenção de qualidade” da Associação Brasileira de Dislexia há 4% de crianças com o distúrbio no Brasil (TOPCWESKI et al., 2011). Atualizando esse dado e nos mantendo conservadores, o Brasil tem hoje aproximadamente 2,25 milhões de crianças e adolescentes disléxicos (4% de 56,4 milhões de estudantes matriculados no ensino regular, segundo o PNAD/IBGE, 2018). A presente oficina busca auxiliar na identificação de crianças com dislexia no meio escolar, abordando diferentes níveis de dificuldade de leitura encontrados nas crianças do ensino fundamental de escolas públicas. Nesta oficina, serão utilizadas como exemplos amostras anônimas de testes de leitura e escrita feitos com crianças de 9 a 13 anos em escolas públicas de Porto Alegre pelo projeto ACERTA (Avaliação de Crianças em Risco e Transtorno de Aprendizagem), do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul.